

A linguagem escrita em tempos e espaços virtuais

Vanessa dos Santos NOGUEIRA¹

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise de como se constituem as formações imaginárias, estabelecidas nos processos discursivos efetivados pela interlocução dos sujeitos/alunos de um curso a distância, especificamente com os recursos do fórum de discussão desse ambiente. A análise dos dados coletados foi guiada por dispositivos teóricos da análise de discurso da escola francesa (PÊCHEUX, 1998; ORLANDI, 1996, 2001, 2004). Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que na comunicação mediada por computador, o estabelecimento de um diálogo contextualizado se apresenta de vital importância, permitindo refletir sobre questões e novos desafios da educação a distância, no que se refere aos processos de comunicação e interação materializados pela linguagem escrita. É importante destacar que os sujeitos envolvidos na construção de uma educação a distância de qualidade, deve se beneficiar das descobertas e resultados das pesquisas realizadas acerca dessa temática.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Formações Imaginárias.

Introdução

Pensar na condição do sujeito/aluno é buscar, na memória, os sentidos que o constituem como um sujeito em desenvolvimento, formação, crescimento e nos modelos educacionais formados durante a história a partir de salas de aula repletas de classes, cadeiras, alunos e um professor. Assim, esse sujeito ocupa um espaço já instituído antes, tanto alunos como professores se subjetivam frente a um imaginário constituído historicamente.

Ao longo do tempo, as formas de interatividade entre alunos e professores, independente da abordagem de ensino-aprendizagem desenvolvida, se constituía pela língua oral, sendo a interatividade uma forma de disponibilização consciente de mais um meio de comunicação de modo expressivamente complexo, promovendo interações

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: snvanessa@gmail.com.

“seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos” (SILVA, 2000, p.20).

Hoje, estamos diante de outra forma de ensinar e aprender que altera nosso contexto histórico: a educação a distância. Frente a essas transformações nossa preocupação se direciona à subjetivação do sujeito/aluno que precisa se constituir na maioria das vezes a partir da escrita da sua fala, estando fisicamente longe do professor, tendo que buscar outras maneiras de se relacionar. Assim, outras formas de contato entre alunos e professores vão se estabelecendo, cada sujeito imerso no contexto do ciberespaço na condição de aprendiz vai dando sentido na sua aprendizagem a partir de suas necessidades.

Considerando a realidade descrita acima, busca-se nesse trabalho, observar as formações imaginárias, estabelecidas nos processos discursivos pelos sujeitos em interlocução, do primeiro semestre de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), mediado pelo Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Livre (MOODLE), especificamente com os recursos do fórum de discussão.

Segundo as considerações do Glossário de Termos do Discurso, as formações imaginárias foram definidas por Pêcheux (1975), a partir do conceito laciano de imaginário, como algo que sempre resulta de processos discursivos anteriores. As formações imaginárias se manifestam, no processo discursivo, através da antecipação, das relações de força e de sentido do sujeito. O lugar do qual o sujeito fala determina as relações de força no discurso. Assim, as formações imaginárias são resultantes das projeções, enquanto as relações de sentido pressupõem que não há discurso que não se relacione com outro, assim esse discurso é sempre um já dito (UFRGS, 2009).

Busca-se, na análise de discurso da escola francesa, fundamentada em Pêcheux e Orlandi, subsídios para nortear o percurso da pesquisa, na tentativa de descrever como o sujeito/aluno se constitui e interage com as tecnologias de informação e comunicação. Que sentidos ele atribui a sua escrita? Será que temos uma reprodução do modelo antigo de educação ou estamos caminhando para novas formas de subjetivação do sujeito/aluno? Essas são as preocupações que discutimos ao longo do trabalho a partir da abordagem teórica proposta.

A educação a distância

A tecnologia hoje está presente no nosso dia-a-dia de forma tão real que, na maioria das vezes, nem notamos sua presença. Esse crescimento vem alterando nossa cultura de forma significativa e re-configurando nossos hábitos e nossa estrutura social.

Ninguém tem dúvidas de que, atualmente, o mundo vive a era da informação e da comunicação. Observa-se que muitas atividades humanas agregam um serviço informatizado. A informática está presente em nosso cotidiano sempre que há necessidade de realizar um cálculo ou de armazenar uma informação que precise ser rapidamente recuperada.

Nunca, em toda história, as informações e produtos circularam com tanta rapidez. Os novos meios de comunicação, especialmente a internet, derrubaram as barreiras fronteiriças do mundo e qualquer cidadão hoje tem acesso a tudo o que se possa imaginar: jornais, museus, bibliotecas, vídeos, etc. Isto democratizou o saber e facilitou o progresso individual. A tecnologia criou novos hábitos e padrões de comportamento.

A EaD vem modificando o ensino formal da universidade e essa alteração contextual provoca uma mudança, nos seres humanos, de percepção temporal e geográfica. Atualmente, através de uma comunicação interativa, o ambiente virtual possibilita o encontro com pessoas de diversos lugares do mundo com interesses em comum. O ciberespaço cria uma realidade virtual onde não existem só informações, afinal o desenvolvimento tecnológico trouxe consigo novas formas de socialização, pois com essas ferramentas é possível criar vínculos afetivos, de amizade e profissionais.

Uma das dificuldades atuais vem sendo conciliar a extensão da informação e a variedade das fontes de acesso com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos e engessados. Dispomos de muitas informações e temos dificuldades para escolher quais são as mais significativas e em integrá-las dentro de nossa mente e de nossa vida. Neste sentido, cabe ao professor, através de um trabalho colaborativo, não apenas orientar o aluno em relação às fontes de conhecimento existentes, mas também sobre a melhor forma de selecionar as diversas informações, transformando-as em conhecimento.

Diante desse contexto, pensamos ser necessário que o ensino sofra uma reestruturação para adequar-se às transformações do meio. Assim, na sociedade imersa nas informações, a responsabilidade pelo desempenho e pelos resultados neste processo de transformação é da educação.

Além desses aspectos apresentados por esse novo contexto, é urgente refletir sobre a forma de comunicação que se estabelece na educação a distância. É preciso considerar que os cursos são desenvolvidos num ambiente virtual de aprendizagem, a comunicação entre alunos, tutores e professores acontece na maioria das vezes pela linguagem escrita, os sujeitos envolvidos no desenvolvimento do curso se significam através da sua escrita e da escrita do outro.

Em uma sala de aula presencial, o aluno é considerado frequente através de sua presença física. No entanto, não sabemos se ele está escutando, fazendo associações mentais com o que vê e escuta. Ao falar na frequência de um aluno a distância o fato de estar on-line não caracteriza sua presença física na aula, é preciso que participe através das ferramentas oferecidas pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA). Essa participação acontece pela escrita do aluno e para que ele participe, interaja e, conseqüentemente, se faça presente, precisa se significar como sujeito-aluno pela sua escrita. Para que o aluno escreva, participe, é preciso que realize as leituras sugeridas, assista aos vídeos, interaja com o grupo e busque compreender o que está sendo proposto.

Um ambiente virtual de aprendizagem, sem a escrita dos alunos, é como uma sala de aula no mais completo silêncio, um fórum de discussão sobre um tema proposto sem comentários escritos é como um trabalho em grupo sem conversa, sem interação. A EaD além do processo de ensino aprendizagem pressupõe uma aprendizagem em rede pelo trabalho colaborativo desenvolvido por professores e alunos separados geograficamente.

Estabelecendo um diálogo na EaD

Pode-se dizer que transformar a linguagem oral em linguagem escrita e estabelecer uma interação entre pessoas separadas geograficamente seria uma Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma comunicação que se efetiva de

forma interativa na internet pressupõe, como nos mostra Silva (2008, p. 79) “múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações”. Temos outros fatores envolvidos nesse contexto, pois a CMC pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona e, falando especificamente em educação, é preciso considerar a produção de sentidos que a linguagem escrita assume no lugar da linguagem oral, usada convencionalmente em uma sala de aula presencial, sem falar nas condições de produção de alunos e professores que muitas vezes são esquecidas.

Ao observarmos os trabalhos dos sujeitos/alunos não temos acesso a sua presença física, suas expressões, sentimentos e gestos, pois, na maioria das vezes, a comunicação se efetiva pela escrita. Ela assume o papel principal da comunicação entre alunos e professores, que se relacionam entre si e não com uma tela de computador, produzindo sentidos nesse universo novo de significados.

Ao transformar, a linguagem oral em linguagem escrita, na busca de estabelecer um diálogo frente ao computador, o sujeito/aluno procura dar sentido as suas palavras, conforme Pêcheux (1998) “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe ‘em si mesma”, sua escrita não é feita somente com base no que foi proposto pelo professor durante o curso, com base nos conteúdos propostos “[...] mas é determinada pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo social histórico em que as palavras, expressões e proposições ideológicas são produzidas (isto é, reproduzidas)” (p.15).

A necessidade de promover atividades e apresentar conteúdos, que remetam a realidade e as vivências do sujeito/aluno, e que levem a interação com o grupo por meio da internet, deve ser constante, como nos fala Rego (1995) ao escrever sobre aprendizagem e desenvolvimento, na perspectiva sócio-cultural: “[...] o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo social, a partir da interação com outros indivíduos da mesma espécie” (p. 71) .

A CMC produzida pelo sujeito/aluno a partir das relações estabelecida em um ambiente virtual de aprendizagem desloca os sentidos e constrói um novo discurso. O discurso é, “[...] a mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2001, p.15). Dessa forma, acredita-se que o discurso do sujeito/aluno produz sentidos para além do ambiente virtual “considerando a produção de sentidos

enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade” (ORLANDI, 2001, p. 16).

Assim, a fala do sujeito/aluno é efetivada pela linguagem escrita, sendo esta, o meio para que estabeleça um diálogo entre alunos e professores. Concordamos com Vygotsky (2000), quando este afirma que “[...] para compreender a fala de outrem não basta compreender suas palavras – temos que compreender seu pensamento” (p.188). Ao apropriar-se dessa forma de comunicação on-line, o sujeito/aluno vai dando sentido a linguagem escrita, no entremeio entre o virtual e o presencial, onde temos o funcionamento discursivo que “resulta que as diferentes situações de linguagem são reguladas: não se diz o que se quer, em qualquer situação, de qualquer maneira” (ORLANDI, 2001, p. 85).

O funcionamento discursivo acontece tanto no ensino presencial como no ensino a distância, sendo “dois universos distintos no que se refere ao paradigma comunicacional dominante em cada um”. Podemos ter, nessas duas modalidades de ensino, a sala de aula tradicional vinculada ao “modelo um-todos” e a sala de aula on-line inserida na perspectiva da interatividade, entendida como “colaboração todos-todos” e “faça-você-mesmo” (SILVA, 2008, p. 73). Não será a modalidade de ensino que irá determinar a forma como o ensino será concretizado, mas sim, a “historicidade do falante do “seu” processo discursivo”. As possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação vão produzir sentidos se os sujeitos envolvidos forem “se constituindo em relação aos outros”. A partir disso, pode-se então pensar “como um sujeito vai se deslocando através de suas posições, na sua história pessoal, em diferentes estados do processo discursivo” (ORLANDI, 1993, p.23).

Formações imaginárias do sujeito/aluno virtual

A constituição do corpus foi realizada pelo recorte das falas dos sujeitos/alunos, produzidos no fórum de discussão do ambiente de aprendizagem Moodle, do primeiro semestre do Curso de Pedagogia na modalidade à distância da UFSM, na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a Educação (TIC's), especificamente no que se refere às lembranças dos alunos sobre a utilização das TIC's no seu processo de escolarização.

Há que se considerar que as condições de produção desempenharam um fator fundamental para que se estabelecesse um dialogo entre os sujeitos/alunos. Estas condições de produção, que constituem os discursos, funcionam num movimento diversificado onde as relações de sentido mostram que não há um discurso que não se relacione com outros. Assim todo dizer está sempre relacionado com outros que o sustentam e promovem dizeres futuros (ORLANDI, 1999).

Os sujeitos/alunos buscam na memória lembranças que remetam a sua história, nesse sentido Petri (2006) nos diz que: “Falar do passado é tentar estabelecer elos com a memória, tentando evitar que essa recuperação da memória se reduza a um acúmulo de informações sobre o passado” (p.1). Pode-se evidenciar esse resgate histórico na “fala” dos sujeitos/alunos a seguir:

Desde pequena tenho contato com computadores e tecnologias em geral, minha mãe, nossa colega também, trabalhou neste meio por muito tempo, na verdade até hoje. (Sujeito/Aluno A)

A colega disse que desde pequena tem acesso a informática, e eu não tenho nem tanta diferença de idade e nem pensava em tocar em um computador quando pequena. Já vemos aí a importância de estudar a História da Educação, pois tudo evolui muito rápido e sem que percebamos acrescentamos novos costumes á nossa cultura e modificamos nossa História. (Sujeito/Aluno B)

Ao analisar o tópico postado pelo sujeito-aluno A e um comentário do sujeito-aluno B referindo-se ao inter-discurso materializado pelo sujeito-aluno A, pode-se observar que, além de ocuparem a posição-autor, os sujeitos/alunos, a partir do discurso, movimentam as posições dos sujeitos, conforme Brandão (1994), é no discurso que “as relações entre estes lugares, objetivamente definíveis, acham-se representadas por uma série de ‘formações imaginárias’ que designam o lugar que destinador e destinatário atribuem a si mesmo e ao outro” (p.36). Nesse sentido, Orlandi nos fala que:

É necessário esclarecer, primeiro, que, ao me referir aos sujeitos envolvidos no mundo da imprensa, estou me referindo à sua posição-autor, porque entendo que: não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos enquanto tal, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso” (ORLANDI, 2001, p. 40).

Presencia-se, nos diálogos estabelecidos no fórum de discussão, a diversidade histórica que os sujeitos/alunos apresentam. Nesse momento, estamos frente ao desafio de considerar o que nossos alunos já sabem, quando buscamos um planejamento que contemple a aprendizagem do grupo. Ao reconhecer que os sujeitos/alunos têm uma história diversificada, temos a possibilidade de criar e re-criar estratégias que tenham presentes a construção do conhecimento de forma coletiva, onde não só o professor pode ensinar, mas onde todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem ensinam e aprendem, nas trocas e nas relações estabelecidas.

Novas possibilidades de ensinar e aprender apresentam-se a todo o momento, estamos frente a outras formas de constituir sentidos, representações e formações imaginárias. Podemos perceber isso na seguinte fala: *Entendi como funciona o Moodle, me sinto em um colégio mudando de sala a todo momento. (Sujeito/Aluno C)* O Sujeito/Aluno C coloca em funcionamento o sentimento de pertencimento a um lugar pelo seu discurso, que segundo Orlandi (1996) “pode ser definido como um processo social cuja especificidade está no tipo de materialidade de sua base” (p. 146). O sentido de pertencimento a um lugar se materializa pela língua. Nesse aspecto, nos reportamos novamente a Orlandi (1996) quando diz: “já que a língua constitui o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido. Daí decorre que a forma da interpretação” (p. 147).

Cabe ressaltar que no fórum de discussão analisado, a base da comunicação e das relações acontece pela linguagem e como nos fala Orlandi (2001): “Não se pode pensar a linguagem como se ele estivesse separada do seu meio material, das suas condições, das suas conjunturas, da conjuntura em que aparece” (p.16).

No contexto analisado, observa-se que o sujeito/aluno é tomado pelo sentimento de pertencimento ao ambiente virtual de aprendizagem, pelas formações imaginárias difundidas no seu discurso, atravessado pela sua historicidade, constituída pelas práticas desenvolvidas no entremeio da sua presença no ciberespaço.

Considerações finais

Muitos poderiam ser os exemplos citados ao longo do trabalho, mas, as escolhas tanto do recorte teórico, como do exemplo de diálogo estabelecido pelos sujeitos/alunos,

no fórum de discussão do ambiente, torna possível afirmar que, tanto na modalidade presencial quanto a distância o que vai constituir uma aprendizagem efetiva é toda a historicidade e ideologia presente nos sujeitos envolvidos. As tecnologias de informação e comunicação não são fórmulas mágicas, que num “passe de mágica” transformam o nosso sistema de ensino, repleto de falhas, em um modelo perfeito.

Ao materializar a sua oralidade em linguagem escrita, o sujeito/aluno presente na modalidade de ensino a distância precisa superar a fala empírica, através de muita leitura e interpretação. Percebe-se que existe uma forte tendência de transcrever as metodologias do ensino presencial para o ensino a distância sem considerar as especificidades envolvidas na EaD. Acredita-se que pesquisas dessa natureza podem contribuir para que alunos e professores, a seu tempo, façam efetivamente parte do processo de ensino-aprendizagem em EaD.

Conclui-se, destacando que é possível efetivar o processo de ensino e aprendizagem, mediado pelo fórum de discussão do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Livre Moodle, a partir do desenvolvimento de atividades contextualizadas, onde a base para esse processo é materializada pela linguagem escrita.

Referências

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**, São Paulo, Cultrix, 1998.

UFRGS. **Dicionário de termos de análise do discurso**. Disponível em: <http://www.discurso.ufrgs.br/glossario.html>. Acesso em: 15 de mai. 2009.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In GADET, Françoise & HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUCAMP, 1998.

PETRI, Verli . **Michel Pêcheux e a teoria do discurso nos anos 60**. In: Semana Acadêmica de Letras da UFSM, 2006, Santa Maria. Disponível em: www.ufsm.br/corpus/txts_profes/Verli_expressao.pdf. Acesso em 20 de maio de 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1996

_____. **Interpretação - autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

_____. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. Revista FAMECOS, p. 69-74, 2008. Disponível em: revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/5557/5041. Acesso em: 15 de mai. 2009.